



XVII Congresso Gaúcho de
**Atualização
em Pediatria**
O Pediatra conduzindo a Saúde do Futuro
15 a 17 de maio de 2025
CENTRO DE CONVENÇÕES BARRA SHOPPING
PORTO ALEGRE - RS



EVOLUÇÃO DA MORTALIDADE POR INFLUENZA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO BRASIL: COMPARAÇÃO ENTRE O PERÍODO PRÉ E PÓS-PANDEMIA DA COVID-19 (2017-2025)

VITÓRIA DAL FORNO SMOLA (ULBRA); dalfornovitoria@gmail.com

MARIA EDUARDA HIDER FERREIRA(ULBRA);

HELENA ANCINELLO NOGUEIRA(ULBRA);

NATHALYA KAROLINE SILVA DE MORAES (ULBRA);

POLLYANNA ALBUQUERQUE SPIDO (ULBRA);

PYETRA MACHADO MANERA (ULBRA);

GUSTAVO CATTO VAZ (ULBRA)

INTRODUÇÃO

A influenza é uma infecção viral aguda do trato respiratório, com relevante impacto na morbimortalidade de populações vulneráveis, especialmente crianças e adolescentes. A partir de 2020, com a emergência da pandemia de COVID-19, o cenário epidemiológico das infecções respiratórias sofreu alterações significativas, influenciando a circulação viral e o perfil de adoecimento na população pediátrica.

OBJETIVO

Analisar a evolução da mortalidade por Influenza em crianças e adolescentes de 0 a 14 anos no Brasil, comparando os períodos pré e pós-pandemia da COVID-19, entre os anos de 2017 a 2025.

MÉTODO

Estudo ecológico, descritivo, transversal e quantitativo, com dados secundários coletados em abril de 2025, referentes a janeiro de 2017 a fevereiro de 2025. Incluíram-se óbitos e taxas de mortalidade por Influenza em crianças de 0 a 14 anos no Brasil, obtidos do SIM/DATASUS.

RESULTADOS

Entre 2017 e 2025, foram registrados 203 óbitos por Influenza em crianças e adolescentes no Brasil, com taxa média de mortalidade de 0,31%. O menor número foi em 2017 (14 óbitos, 0,23%), e o maior em 2023 (38 óbitos, 0,30%). Em 2020, observou-se a maior taxa de mortalidade (0,67%) apesar de menos mortes, sugerindo menor número de internações e maior gravidade. Em 2021, ocorreram 20 óbitos (0,36%), e nos anos seguintes os números aumentaram: 31 em 2022 (0,24%), 38 em 2023 (0,30%) e 29 em 2024 (0,28%). Até fevereiro de 2025, já havia 3 óbitos (0,37%). A mortalidade por Influenza apresentou variações ao longo dos anos, com picos notáveis no período pandêmico e pós-pandêmico, indicando a influência de fatores externos na dinâmica da doença respiratória.

CONCLUSÃO

A análise evidenciou variações significativas na mortalidade por Influenza em crianças e adolescentes ao longo do período estudado, com destaque para o aumento da letalidade no ano de 2020, coincidindo com o início da pandemia de COVID-19. Fatores como a redução da circulação viral por medidas de distanciamento social, subnotificações e limitações no acesso aos serviços de saúde podem ter influenciado esses dados. O aumento progressivo dos óbitos nos anos posteriores reforça a necessidade de estratégias eficazes de vigilância, ampliação da cobertura vacinal e fortalecimento da atenção primária à saúde, visando reduzir os impactos da Influenza na população pediátrica.